



SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MENTAL HEALTH OF TEACHING NURSES DURING THE COVID-19 PANDEMIC

SALUD MENTAL DEL ENFERMERO DOCENTE DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Roseany Patrícia Silva Rocha¹, Thamiris dos Santos Bini², Ronaldo Antonio da Silva³, Karina Nonato Mocheuti⁴,
Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre⁵, Thalison Fernandes Pinheiro⁶

e412636

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.2636>

PUBLICADO: 01/2023

RESUMO

Objetivo: Descrever as características da saúde mental de enfermeiros docentes durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Estudo descritivo, transversal. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2020. Os dados foram coletados por meio de um instrumento fechado que caracterizou o perfil sociodemográfico, profissional e de saúde. Após a tabulação dos dados, estes foram descritos por meio de frequência absoluta e relativa e valores médios. **Resultados:** Dos 27 enfermeiros docentes, constatou-se que 15 (55,6%) estavam com a saúde boa, quatro (14,9%) iniciaram algum tipo de acompanhamento psicológico, e destes dois (7,4%) tomaram algum tipo de medicação psiquiátrica. **Conclusão:** Embora a maioria se encontrasse com a saúde boa, quatro iniciaram algum acompanhamento psicológico. Esses dados revelam uma preocupação com os professores universitários, pois estes estão inseridos em um ambiente propício ao adocimento mental causado pelos impactos da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Saúde Mental. Docente de Enfermagem. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Objective: To describe the mental health characteristics of teaching nurses during the COVID-19 pandemic. **Method:** Descriptive, cross-sectional study. Data were collected in August 2020. Data were collected through a closed instrument that characterized the sociodemographic, professional and health profile. After tabulation of the data, these were described by means of absolute and relative frequency and mean values. **Results:** Of the 27 teaching nurses, it was found that 15 (55.6%) had good health, four (14.9%) started some type of psychological follow-up, and of these two (7.4%) took some type of psychiatrist medication. **Conclusion:** Although the majority had good health, four began some psychological follow-up. These data reveal a concern with university professors, as they are inserted in an environment conducive to mental illness caused by the impacts of COVID-19.

KEYWORDS: COVID-19. Mental health. Nursing professor. Worker's health.

RESUMEN

Objetivo: Describir las características de salud mental de los enfermeros docentes durante la pandemia de COVID-19. **Método:** Estudio descriptivo, transversal. Los datos se recopilieron en agosto

¹ Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora no curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

² Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Prefeitura Municipal de Jangada, Mato grosso, Brasil.

³ Enfermeiro. Mestre e doutorando em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professor no curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

⁴ Enfermeira. Mestra em Educação. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora no curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

⁵ Enfermeira. Mestra em Ambiente e Saúde. Professora no curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor no curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Roseany Patrícia Silva Rocha, Thamiris dos Santos Bini, Ronaldo Antonio da Silva,
Karina Nonato Mocheuti, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre, Thalison Fernandes Pinheiro

de 2020. Los datos fueron recolectados a través de un instrumento cerrado que caracterizó el perfil sociodemográfico, profesional y de salud. Después de la tabulación de los datos, estos fueron descritos por medio de la frecuencia absoluta y relativa y los valores medios. Resultados: De los 27 enfermeros docentes, se encontró que 15 (55,6%) tenían buena salud, cuatro (14,9%) iniciaron algún tipo de seguimiento psicológico, y de estos dos (7,4%) tomaron algún tipo de medicación psiquiatra. Conclusión: Aunque la mayoría tenía buena salud, cuatro iniciaron algún seguimiento psicológico. Estos datos revelan una preocupación con los profesores universitarios, ya que se insertan en un ambiente propicio para la enfermedad mental causada por los impactos de COVID-19.

PALABRAS CLAVE: COVID-19. Salud mental. Profesora de enfermería. Salud laboral.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa, emergente, causada pelo SARS-CoV-2 e que se configurou como pandemia no Brasil em março de 2020¹. Em relação à sua origem, o SARS-CoV2 é um novo coronavírus que foi notificado pela primeira vez no interior da China em dezembro de 2019, pertence a uma grande família viral reconhecida como a principal causa de doenças respiratórias leves, moderadas, e/ou até doença respiratória aguda grave^{1,2}. A pandemia de COVID-19 tem se apresentado como uma grande emergência de saúde pública internacional e impactado de forma devastadora o mundo, com repercussões na sociedade, relacionados principalmente com as elevadas taxas de morbimortalidade e imposição do isolamento social como forma de conter a transmissão do vírus².

A educação foi um dos seguimentos da sociedade que precisou interromper as atividades. Isso se deu a partir de portarias instituídas pelo Ministério da Educação, que determinou aos gestores de instituições de nível superior e seus docentes a necessidade de elaborar estratégias de operacionalização das atividades pedagógicas de forma remota durante esse momento da pandemia³. Diante dessa necessidade, os docentes ficaram expostos a novas situações que impuseram desafios a serem superados mesmo diante do medo da doença⁴. Nesse contexto, esses profissionais estão vulneráveis a ansiedade, pressões das instituições, sobrecarga de trabalho e emocional, o que pode reverberar no adoecimento, principalmente relacionado à saúde mental⁴.

Dentre os docentes do ensino superior, se destacam os enfermeiros que atuam nos cursos de enfermagem, profissão que tem se destacado durante o combate à pandemia da COVID-19⁵. Estes, precisaram se adaptar a uma nova forma de ensinar e aprender, sobretudo para as atividades práticas em laboratório e serviços de saúde. Estudo evidenciou que antes da interrupção das atividades de ensino em decorrência da pandemia, 88% dos docentes que atuam no ensino básico e superior nunca tinham ministrado aulas à distância, de forma remota, e além disso, 83,4% se sentiam despreparados para ensinar remotamente⁶.

Diante desse contexto de incertezas e novos desafios, enfatiza-se a importância de analisar a saúde mental de docentes no contexto da pandemia do coronavírus. Especificamente em relação aos enfermeiros que atuam como docentes, dados revelam elevado número de trabalhadores de enfermagem contaminados ou que morreram nesse período⁷, entretanto, é incipiente na literatura



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Roseany Patrícia Silva Rocha, Thamiris dos Santos Bini, Ronaldo Antonio da Silva,
Karina Nonato Mocheuti, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre, Thalison Fernandes Pinheiro

estudos que tenham como objeto a saúde mental dos enfermeiros que atuam como docentes nos cursos de enfermagem. Tal premissa culminou na seguinte pergunta de pesquisa: como está a saúde mental dos enfermeiros docentes durante a pandemia da COVID19? Assim, esse estudo tem como objetivo identificar as características de saúde mental de enfermeiros docentes durante a pandemia da COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma instituição pública de ensino superior, localizada no interior do Estado de Mato Grosso. A população de estudo foi constituída pelos enfermeiros que atuavam como docentes na referida instituição. No período da coleta de dados, a instituição possuía o total 31 docentes, destes, 4 não responderam o instrumento, sendo contabilizados o total de 27 participantes incluídos na pesquisa.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram possuir formação em graduação em enfermagem e estar atuando como docente na referida universidade. Como critério de exclusão, foi considerado a condição de afastamento do trabalho por motivo de doença, licença maternidade ou férias

A coleta dos dados ocorreu no mês de agosto de 2020. Dado o contexto da pandemia e a impossibilidade de a coleta ser realizada pessoalmente, os instrumentos foram enviados no e-mail institucional dos docentes via plataforma *Google forms*. Inicialmente o docente assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e em seguida respondia o instrumento que buscou identificar o perfil sociodemográfico, profissional e de saúde dos participantes.

Os dados foram duplamente digitados e compuseram um banco de dados com recursos do Programa Epidata versão 7.2. Após a coleta, os dados foram sistematizados em planilhas eletrônicas e posteriormente o banco de dados foi conferido por dois pesquisadores de forma independente. Após a digitação, os dados foram verificados quanto a possíveis erros e/ou inconsistência. Considerando o desenho do estudo, as variáveis foram descritas por sua distribuição, frequência absoluta e relativa e valores médios.

Destaca-se que, o presente estudo não fere os princípios éticos que tratam dos estudos envolvendo seres humanos, pois o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição de ensino sob o nº do CAAE: 29329020.3.0000.5166 e parecer 4.183.872.

3 RESULTADOS

As informações utilizadas para o presente estudo foram organizadas por meio da análise dos 27 questionários, respondidos pelos enfermeiros docentes, seguindo os critérios de inclusão adotados.

Na caracterização quanto ao sexo, conforme demonstrado na (Tabela 1), obteve-se a predominância do sexo feminino de 20 (74%). Em relação à idade destaca-se a faixa etária acima de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Roseany Patrícia Silva Rocha, Thamiris dos Santos Bini, Ronaldo Antonio da Silva,
Karina Nonato Mocheuti, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre, Thalison Fernandes Pinheiro

31 anos, com 15 (55,6%). No que se refere ao estado civil, 15 (55,6%) declararam ser casados 11 (40,7%) vivem sem a presença do companheiro, são eles (solteiros, separados e viúvos). 15 (55,6%) declararam ter filhos, sendo que destes 8 (29,6%) afirmaram ter apenas um filho. Verificou-se que o maior percentual de enfermeiros, 12 (44,4%), afirmaram ser o esposo (a) o chefe da família. Assim, encontrou-se 11 (40,7%) dos profissionais que se autodeclararam chefes de família.

Tabela 1. Distribuição das características relacionadas ao perfil sociodemográfico dos enfermeiros docentes. Diamantino (MT). 2022.

VARIÁVEIS		n	%
Sexo	Feminino	20	74,0
	Masculino	7	26,0
Faixa etária	24 a 30 anos	12	44,4
	Mais de 31 anos	15	55,6
Estado Civil		11	
	Solteiro (a)	15	40,7
	Casado (a)	1	55,6
	Viúvo (a)		3,7
Possui filhos	Sim	15	55,6
	Não	12	44,4
Quantos?	1 filho	8	29,6
	2 filhos	7	26,0
Quem é chefe da família?	Esposo(a)/Companheiro(a)	12	44,4
	Pai/mãe	11	40,7
	Você		40,7

Fonte: Elaboração da própria, 2023.

Já a natureza da atuação profissional, observou-se que o tempo de trabalho na instituição foi maior entre 1 e 2 anos, 10 (37%). Quanto a maior qualificação, 13 (48,1%) afirmaram ser mestres e ou doutores. 20 (74%) não possuem segundo vínculo empregatício.

Os resultados que contribuíram para a construção do perfil sobre hábitos de vida e saúde dos enfermeiros apontaram que 14 (51,9%) não fazem uso de bebida alcoólica e que 27 (100%) afirmaram não serem tabagistas.

Quanto ao perfil de saúde observou-se que, entre os entrevistados, 7 (26%) declararam possuir doenças crônicas diagnosticadas e fazem uso permanente de medicamentos. Entre as doenças declaradas, se destacaram a hipertensão arterial sistêmica (HAS), renite e carências de vitaminas. Sobre histórico de uso frequente de medicações, 10 (37%) declaram fazer uso de medicações de forma contínua.

Referente à saúde de modo geral, 15 (55,6%) afirmaram que a saúde está boa, e que durante a pandemia quatro (14,9%) iniciaram algum tipo de acompanhamento psicológico, e destes dois (7,4%) tomaram algum tipo de medicação psiquiátrica. Quanto ao apoio psicológico dentro do ambiente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Roseany Patrícia Silva Rocha, Thamiris dos Santos Bini, Ronaldo Antonio da Silva,
Karina Nonato Mocheuti, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre, Thalison Fernandes Pinheiro

de trabalho, 21 (77,8%) afirmaram não ter recebido nenhum suporte da instituição que trabalha (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição das características relacionadas à saúde dos enfermeiros docentes no momento da pandemia da Covid- 19. Diamantino (MT). 2022.

VARIÁVEIS		<i>n</i>	%
Como está a sua saúde?	Excelente	1	3,7
	Muito boa	8	29,6
	Boa	15	55,6
	Ruim	2	7,4
	Muito ruim	1	3,7
Fazia algum tipo de acompanhamento psicológico, ANTES da pandemia da COVID19?	Sim	0	
	Não	27	100
Iniciou algum tipo de acompanhamento psicológico, DURANTE a pandemia da COVID19?	Sim	4	14,9
	Não	23	85,1
Fez uso de alguma medicação psiquiátrica, DURANTE a pandemia da COVID19?	Sim	2	7,4
	Não	25	92,6
Recebeu suporte/apoio psicológico da instituição em que trabalha no contexto da COVID 19?	Sim	6	22,2
	Não	21	77,8

Fonte: Elaboração da própria, 2023.

3 DISCUSSÃO

Esse estudo é inovador ao avaliar a saúde mental de docentes do curso de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19, uma vez que, após o levantamento bibliográfico poucos estudos foram encontrados, considerando a população e o momento específico vivenciado. Sendo assim, os resultados encontrados foram discutidos utilizando esses estudos e outras literaturas a fim de obter parâmetro para análise dos dados.

Com relação as características sócias demográficas, houve predominância do gênero feminino⁸, ao caracterizarem o perfil da enfermagem brasileira ressaltou que a feminilização na área da saúde tem permanecido fortemente por décadas, principalmente na enfermagem por razão tradicional e cultural. No entanto, constatou-se que houve um crescente de 14,4% de homens na categoria.

Quanto à faixa etária que estabelece entre esses profissionais de ambos os sexos é acima de 31 anos com o porcentual de 15 (55,6%) e de 24 a 30 anos 12 (44,4%). O fato que a enfermagem é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Roseany Patrícia Silva Rocha, Thamiris dos Santos Bini, Ronaldo Antonio da Silva,
Karina Nonato Mocheuti, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre, Thalison Fernandes Pinheiro

uma profissão em pleno rejuvenescimento, registrando-se: 40% do seu contingente nacional com idade entre 36-50 anos; (38%) é entre 26-35 anos; (2%) com idade acima de 61 anos⁸.

Ao considerar o número de filhos, verificou-se que os indivíduos têm de um a dois filhos, sendo explicado pela transição demográfica e taxa de fecundidade no Brasil ao longo da história. Os dados confirmam com a pesquisa realizada, em que a população de enfermagem era predominantemente feminina e possuía em sua maioria um filho (43,5%)⁹.

Quanto ao estado civil, ouve uma predominância de 15 (55,6%) na condição de casado e 12 (44,4%) relataram que o chefe da família é esposo (a) ou companheiro (a). Tais resultados vão de encontro com outro estudo que envolveram docentes de enfermagem de uma universidade de ensino⁹.

Diante do tempo na docência, podemos perceber que a maior prevalência foi entre 1 e 2 anos, o que corrobora com o estudo em que a experiência dos enfermeiros docentes era de máximo cinco anos¹⁰. O tempo e a experiência no ambiente de trabalho são essenciais para o docente e vale destacar que o trabalho é algo fundamental na compreensão da história do homem, pois entende que o homem, enquanto construtor da sua própria história, produz a sua própria existência através do trabalho.

Relativo à formação profissional, destacou-se a qualificação em nível *Stricto sensu*. A pós-graduação ocorre em prol a ascensão da carreira, que posteriormente pode proporcionar uma maior satisfação e maior remuneração¹¹.

Sobre a atuação em mais de um vínculo empregatício, 20 (74%) não possuem segundo vínculo empregatício. Essa condição é favorável devido a condição contratual e o bom salário que a instituição oferece para esses docentes.

Os hábitos e perfil de saúde dos docentes entrevistados indicaram que 14 (51, 9%) não consomem bebidas alcoólicas e 27 (100%) não são tabagistas. Presume-se que a característica do grupo pode estar associada ao fato desses profissionais conhecerem as consequências prejudiciais do uso das substâncias psicoativas nos níveis biopsicossociais¹².

A carga e atributos profissionais ou sociais acumulada pode vir a refletir na saúde do indivíduo, uma vez que, 7 (26%) relataram apresentar doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), havendo predominância de doenças cardiovasculares e endócrinas. As doenças crônicas apresentam causas multifatoriais podendo desenvolver no decorrer da vida e ter longa duração ou até mesmo não ter cura. A Hipertensão arterial (HA) e o Diabetes *mellitus* (DM) pertencem ao grupo de doenças que acarretou 79,8% das mortes por DCNT no Brasil há quatro anos¹³.

Presume-se que, o fato de os educadores entrevistados apresentarem um menor índice de doenças crônicas é porque estes estão mais atentos às medidas de prevenção, mudança no estilo de vida, estratégias efetivas para o cuidado à saúde, por este motivo ressalta a importância de orientar os profissionais quanto às medidas preventivas dessas doenças¹³.

Na enfermagem, as condições negativas de trabalho para estes profissionais acometem de forma significativa a saúde influenciando diretamente a sua qualidade de vida. Como meio para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Roseany Patrícia Silva Rocha, Thamiris dos Santos Bini, Ronaldo Antonio da Silva,
Karina Nonato Mocheuti, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre, Thalison Fernandes Pinheiro

minimizar os impactos destes estressores, os enfermeiros utilizam-se como alternativa o uso de medicações desta classe psíquica de forma contínua para desenvolver suas atividades profissionais e pessoais¹¹.

O cenário provocado pela pandemia fez com que os gestores das universidades tivessem que colocar em prática as normativas preconizadas pela Portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação, que autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, de modo a dar continuidade ao semestre e, conseqüentemente, ao ano letivo^{3,14}.

Referente à saúde mental de modo geral dos docentes entrevistados nesse cenário de pandemia, 15 (55,6%) afirmaram que a saúde está boa, e durante a pandemia quatro (14,9%) iniciaram algum tipo de acompanhamento psicológico, e destes dois (7,4%) tomaram algum tipo de medicação psiquiátrica. Quanto ao apoio psicológico dentro do ambiente de trabalho, 21 (77,8%) afirmaram não ter recebido nenhum suporte da instituição que trabalha.

Quanto à necessidade de dar seguimento ao ano letivo e considerando o ensino, pesquisa e extensão, os docentes precisam se adaptar, juntamente com suas rotinas de casa, assim dar conta de atividades domésticas e cuidar dos filhos. Esse contexto também revelou, que muitos docentes não estavam preparados para incluir novas tecnologias no seu processo de ensino, considerando que sua formação não contemplou o uso de tecnologias digitais⁴.

Os resultados indicaram uma preocupação, pois quatro (14,9%) iniciaram algum tipo de acompanhamento psicológico, e destes, dois (7,4%) tomaram algum tipo de medicação psiquiátrica. No que se refere à saúde mental, um estudo realizado na China identificou que vários docentes tinham adoecidos mentalmente pela COVID-19, devido ao medo pela doença, ansiedade, transtorno depressivo leve, transtorno afetivo bipolar, transtorno de adaptação e síndrome de *Burnout*¹⁵.

Esse contexto revela, que os professores universitários estão inseridos em um ambiente propício ao adoecimento mental pelos impactos da COVID-19, seja pelas notícias jornalísticas de morbimortalidade, seja pelas pressões oriundas das instituições de ensino superior relacionadas ao uso das tecnologias digitais, o desafio de estimular a participação dos discentes nas atividades, somadas a sua vida conjugal, materna, afazeres domésticos e tantas outras atribuições que lhes são conferidas¹⁶.

Apesar de limitação, por exemplo, relacionada aos poucos estudos sobre a temática, acredita-se que o estudo corresponde a um avanço no conhecimento necessário para o enfrentamento da pandemia. Vale ressaltar que é importante que os gestores repensem em capacitações em EaD que instrumentalizem docentes para o uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem dos discentes e em apoio psicológico por meio de espaços virtuais compostos de equipes multiprofissionais, para o atendimento aos docentes por meio de atividades de relaxamento, inclusive voltados para a saúde mental desses trabalhadores, para que eles possam dividir suas angústias e minimizar o turbilhão de sentimentos que permeia suas vidas no contexto da pandemia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Roseany Patrícia Silva Rocha, Thamiris dos Santos Bini, Ronaldo Antonio da Silva,
Karina Nonato Mocheuti, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre, Thalison Fernandes Pinheiro

4 CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a saúde mental dos docentes de enfermagem nesse momento da COVID19, denotam uma preocupação, pois quatro (14,9%) iniciaram algum tipo de acompanhamento psicológico, e destes dois (7,4%) tomaram algum tipo de medicação psiquiatra.

As limitações foram os poucos estudos que focavam na investigação da saúde mental de docentes no contexto da pandemia pela COVID-19, como informações mais específicas do perfil de saúde mental. Parte dessa lacuna pode ser explicada, talvez, pelo investimento científico em busca da cura, vacina ou cadeia de transmissão do vírus. Porém, maiores esforços podem ser dirigidos para a questão da saúde mental dos profissionais da educação, em especial os docentes do ensino superior.

A pesquisa poderá subsidiar a condução de novos estudos, ao evidenciar o que as produções científicas sobre este tema conseguiram responder até o momento, e o que ainda precisa ser discutido em pesquisas futuras. Ademais, contribui para a reflexão sobre a importância de investimentos nas condições de trabalho em ambientes universitários, haja vista o importante número de profissionais da área da saúde que tem se contaminado no ambiente laboral e que estão com a saúde mental abalada.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19: versão 3. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde - SCTIE. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. 81p. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140600-2-ms-diretrizes-covid-v2-9-4.pdf>
2. Sun P, Lu X, Xu C, Sun W, Pan B. Understanding of COVID-19 based on current evidence. *Journal of Medical Virology* [Internet]. 2020;92(6). Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/m/pubmed/32096567/?i=1&from=/trending>
3. Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº. 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília: Diário Oficial da União; 19 mar 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inhEritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%2520C3%25A7o%2520de%25202020>
4. Silva AF, Estrela FM, Lima NS, Abreu CT. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [Internet]. 2020;30(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300216>
5. Chen SC, Lai YH, Tsay SL. Nursing Perspectives on the Impacts of COVID-19. *Journal of Nursing Research* [Internet]. 2020;28(3):e85. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/nrj.0000000000000389>
6. costa R, Lino MM, Souza AI, Lorenzini E, Fernandes GC, Brehmer LC, Vargas MA, Locks MO, Gonçalves N. Nursing teaching in covid-19 times: how to reinvent it in this context? Texto &



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
Roseany Patrícia Silva Rocha, Thamiris dos Santos Bini, Ronaldo Antonio da Silva,
Karina Nonato Mocheuti, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre, Thalison Fernandes Pinheiro

Contexto - Enfermagem [Internet]. 2020;29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce2020-0002-0002>

7. COFEN – Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19; 1 ago 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html

8. Machado MH, Dos Santos MR, De Oliveira E, Wermelinger M, Vieira M, Lemos W, De Lacerda WF, Filho WA, Junior PB, Justino E, Barbosa C. Condições de trabalho da enfermagem. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 27 jan 2016;7(ESP):63. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2016.v7.nesp.695>

9. Bublitz S, Beck CL, Silva RM, Sturbelle IC. Perfil dos enfermeiros docentes atuantes em programas de pós-graduação “stricto sensu” de instituições públicas. *Revista de Enfermagem da UFSM* [Internet]. 17 jul 2019;9:e5. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769231556>

10. Trombetta FM, Fernandes MC, Fernandes ML. Perfil de enfermeiros-professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. *Saúde Coletiva (Barueri)* [Internet]. 29 set 2020;(56):3164-75. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3164-3175>

11. Breschiliare FC, Broch C, Pizani J, Oliveira VM, Souza JD, Rinaldi IP. A pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil e suas dinâmicas figuracionais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* [Internet]. 2021;43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e007421>

12. Chin DL, Nam S, Lee SJ. Occupational factors associated with obesity and leisure-time physical activity among nurses: A cross sectional study. *International Journal of Nursing Studies* [Internet]. Maio 2016; 57:60-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2016.01.009>

13. Hyeda A, Costa ÉS. A relação entre a ergonomia e as doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho* [Internet]. 2017;15(2):173-81. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/z1679443520177009>

14. Breschiliare FC, Broch C, Pizani J, Oliveira VM, Souza JD, Rinaldi IP. A pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil e suas dinâmicas figuracionais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* [Internet]. 2021;43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e007421>

15. Wang J, Wang Z. Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China’s Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. 26 mar 2020;17(7):2235. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17072235>

16. Shaw K. Colleges expand VPN capacity, conferencing to answer COVID-19 [Internet]. *Network World*; 2020. Disponível em: <https://www.networkworld.com/article/3535415/collegesexpand-vpn-capacity-conferencing-to-answer-covid-19.html>